

# A tendência aponta para os cinco anos, afirma Ulysses

p. 6

GAZETA MERCANTIL

por Cecília Pires  
de Brasília

O presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que a situação econômica do País "é muito difícil" e admitiu que este quadro não favorece a aprovação de um mandato de 5 anos para o presidente José Sarney. Ulysses, mesmo assim, acha difícil fazer previsões a respeito de uma questão polêmica como esta, e a tendência que tem notado hoje, na Constituinte, é de um mandato de 5 anos.

"Esta é uma casa muito sujeita a variações, surpresas, mas as informações que me chegam é de que predominam os que querem votar a favor dos 5 anos." Ulysses explicou que nem por isso é possível prever que esta tese será vitoriosa nas votações. "Não estou fazendo pesquisas, não sou de nenhuma companhia ou empresa de investigação ou de verificação de opinião de deputados e senadores. Cada um vota de acordo com a sua consciência."

Ulysses garantiu que se manterá equidistante, du-

rante a votação, e só terá de declinar seu voto em caso de empate, conforme determina o regimento. "Sou o coordenador da campanha. Minhas posições são conhecidas, mas vou comandar a votação com toda a isenção", disse o deputado. Ulysses, que é favorável aos cinco anos de mandato para Sarney, jantou, ontem, à noite, no Palácio da Alvorada, com o presidente da República, para debater a questão. Pouco antes, Sarney realizou uma reunião com as lideranças do governo e ministros, sobre o mesmo tema.

Ulysses mostrava-se preocupado, ontem, com a situação do País e com a preparação da Constituinte para a votação das Disposições Transitórias. Na área econômica, admitiu que "há propostas feitas, toda a Nação conhece. Vamos verificar seus resultados. Mas a situação, quanto ao endividamento, à inflação e ao desemprego é muito preocupante".

## "E PRECISO TER MUITO CUIDADO"

O presidente da Constituinte afirmou, ainda, que falaria com todas as lideranças sobre as votações



Ulysses Guimarães

das Disposições Transitórias. "Se, até agora, na parte permanente, nós tivemos uma audácia social, foi o tempo de pesquisa e dos estudos, na parte referente às transitórias, é preciso ter muito cuidado, porque é provisória no nome, mas pode ser permanente nas suas conseqüências, para a Nação, para a situação econômica, para a própria parte permanente da Constituição".

Em torno de Ulysses, formou-se a certeza de que o mandato aprovado será mesmo o de cinco anos. Se-

gundo um ministro muito ligado ao presidente do PMDB, a diferença entre eleições neste ano e no próximo será sensivelmente reduzida pelo fato de ter sido instituído o primeiro turno, marcado para 1º de julho de 1989. Com eleições municipais em novembro, acredita esse ministro, a campanha presidencial também estará deflagrada assim que terminar a Constituinte, pois os presidentes deverão começar a percorrer o País, em apoio a prefeitos.

O mandato de Sarney deverá ser votado na próxima semana, contrariando expectativas do governo, que previa, há poucos dias, a votação nesta quinta-feira. Sem quórum na última sexta-feira e ontem, a Constituinte tem apenas três dias úteis para votar cinco seções que ainda restam da Ordem Social. Ao governo, interessaria que a votação do mandato ocorresse num dia de quórum bastante alto, como normalmente ocorre nas terças e quartas-feiras. E por isso que a Constituinte se prepara para votar a matéria no início da próxima semana.